

Revista

COMVIVAÇÃO

Edição 02
Caruaru - Pernambuco - 2021



- **COMVIVA há 33 anos Construindo Sonhos e Protagonizando Histórias**
- **Brincando Vamos Virando o Jogo**
- **A Escola Aberta do COMVIVA**
- **Eu sou COMVIVA**



Realização

**Centro de Educação Popular
Comunidade Viva - COMVIVA**

Editor

Maria do Socorro da Silva
Coordenação colegiada
Verônica Alves da Silva
Coordenação colegiada
Paulo José Carvalho Torres
Educador Social
Simone Bezerra da Silva
Sistematizadora de Dados

Autores

Bruna Maria da Silva
Educadora Social
Damiana Josefa da Silva
Educadora Social
Flaviana Maria Cezário
Educadora Social
G.A (Criança do COMVIVA)
Ivanuzia Garcia de Paula
Educadora social
Maria do Socorro da Silva
Coordenadora colegiada
Marcones Pereira Leite
Pedagogo
Mateus Marcos Tabosa Santiago
Educador Social
Nires Maria Alves Ribamar
Educadora Social
Paulo Cristiano de Carvalho
Psicólogo
Simone Bezerra da Silva
Sistematizadora de Dados
Sineide Tôrres Rodrigues de Lima
Assistente Social
Verônica Alves da Silva
Coordenadora colegiada

Imagens

- Acervo COMVIVA

Edição de Texto

- Maria do Socorro da Silva
Coordenadora colegiada
- Paulo José Carvalho Torres
Educador Social
- Simone Bezerra da Silva
Sistematizadora de Dados
- Verônica Alves da Silva
Coordenadora colegiada

Projeto gráfico e diagramação

- Paulo José Carvalho Torres
Educador Social
- Simone Bezerra da Silva
Sistematizadora de Dados

Expediente





Meu envolvimento com as causas sociais envolvendo crianças e adolescentes começou desde a minha infância. Com o tempo, esse interesse foi aumentando, até que iniciamos com o COMVIVA, antes Comunidade Menores de Rua, uma longa caminhada, que a cada dia fica mais viva e intensa na garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes. Para mim, vivenciar esta experiência trouxe muita felicidade, me alegro ao ver cada criança sorrindo, cada jovem que vejo crescendo, escapando da morte, tendo um objetivo, uma esperança, um projeto de vida. É realmente um sonho ver eles poderem desenvolverem essas potencialidades que eles tem e ter essa vontade de vencer na vida, ser alguém na vida com o objetivo de construir uma sociedade mais justa também para todos, não querer só crescer como indivíduo, mas também sentir essa responsabilidade de construir um mundo mais justo. Meu maior sonho é que muitas outras crianças e adolescentes possam ainda se beneficiarem no futuro com as ações transformadoras do COMVIVA!



Beate Margarete Kastle
Fundadora do COMVIVA

Carta ao leitor



Meus amados leitores e leitoras, mais uma vez vimos enquanto Centro de Educação Popular Comunidade Viva - COMVIVA nos dirigirmos a você para lançarmos a segunda edição da nossa Revista COMVIVAÇÃO, que culminam as obras, textos e principalmente, o acompanhamento socioeducativo promovido pelos nossos educadores e educadoras sociais em prol da infância empobrecida e marginalizada da Cidade de Caruaru.

Nessa edição, apresentaremos a importância do trabalho desenvolvido pelo COMVIVA junto às crianças, adolescentes e suas famílias, com ações que fortalecem o acesso aos direitos fundamentais (alimentação, educação, lazer, esporte, cultura, saúde profissionalização) preconizados na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente e, sobretudo, acreditando que crianças e adolescentes são prioridade absoluta.

Vivenciamos nos últimos anos, muitos desafios para efetivação e garantia dos direitos humanos de crianças e adolescentes, mas também, presenciamos muitas conquistas e superação de vida. É com alegria que vivenciamos e participamos nesse processo de construção e de conquista dos nossos educandos e educandas, assim, traremos a matéria “EU SOU COMVIVA”, uma iniciativa dos educandos e educandas atendidos pela instituição durante seus 33 anos de trajetória, hoje, homens, mulheres, pais e mães de famílias, Micro Empreendedores Individuais, adultos que ao longo de suas vidas foram ocupando os seus espaços, hoje, nos alegramos com suas conquistas.

São adultos que hoje apresentam essa autonomia cidadã que tanto prega o COMVIVA junto ao seu público atendido. Enquanto instituição, ficamos imensamente felizes com as descobertas e a conquista dos nossos educandos e educandas, são pessoas que fizeram suas vozes serem ouvidas, no seu trabalho, na sua família, na sua comunidade, nos espaços públicos de políticas públicas e na sociedade como um todo.

Na certeza de que essa edição fortalecerá nossa ação pedagógica, contamos ainda mais com você, querido (a) leitor (a) para darmos continuidade as ações transformadoras, protagonizando histórias de superação, vivências de conquistas e amor junto ao público atendido. Sejam firmes na luta! Um grande abraço a todos!

Maria do Socorro da Silva
Verônica Alves da Silva
Coordenação colegiada do COMVIVA



SUMÁRIO

1. Carta da fundadora do COMVIVA	04
2. Carta ao leitor	05
3. Quem acolhe o menor a mim acolhe!	07
4. COMVIVA há 32 anos construindo sonhos e protagonizando histórias	10
5. Direito à profissionalização	13
6. Padaria Escola do COMVIVA	16
7. Brincando vamos virando o jogo	19
8. A Educação como instrumento de libertação	23
9. A Escola Aberta do COMVIVA	26
10. Desejos de uma criança	33
11. A Horta do COMVIVA	35
12. Direito à saúde	37
13. Eu sou COMVIVA	39



“Quem acolhe o menor, a mim acolhe”.

Jesus Cristo

Andávamos pelas ruas da cidade, e por repetidas vezes víamos algo diferente acontecendo, crianças e adolescentes caminhando sem destino pelas calçadas, olhos tristes, ora esmolando, ora engraxando sapato, ora limpando para-brisas, vendendo algo, olhando vitrines, correndo. Logo veio em mente a pronúncia de Jesus que em certa passagem da bíblia disse: “Quem acolhe o menor, a mim acolhe”. (Mateus, 10, 40). Essa frase batia forte o coração, por que tantas crianças sobreviviam e dormiam a própria sorte, em frente das lojas cobertas por jornais?

Aqueles mesmos jornais que denunciavam notícias, serviam de cobertores para cobrir aqueles meninos, que adormecera, sonhando com um novo amanhã. Esse sentimento tornou-se fecundo e nos inquietava em nós, pois o próprio Jesus com suas sábias palavras nos ensinara a amar incondicionalmente, a seguirmos seu exemplo, de sermos acolhedores, solidários, de gerarmos vida. Foi daí que nos reunimos e dissemos a nós mesmos que iríamos abarcar essa causa. Iríamos por em prática o convite feito pelo Messias e anunciar assim como Ele uma nova notícia para esses meninos e meninas que lá no fundo pedia uma chance, uma mão, um abraço, serem aceitos e amados. O que todos nós não imaginávamos é que ali nascia a Comunidade. Foi então, que todos os dias nos encontrávamos nas imediações da Rua da Matriz, sentávamos todos/as no chão para conversarmos, falar das coisas que aconteciam, das proezas, das histórias verdadeiras e inventadas. Ali mesmo, ao ar livre servíamos o sopão e nos despedíamos.

O tempo foi passando, os laços de amizade e confiança foram se construindo. Até chegar o momento em que a menina pediu-nos que arrumássemos uma casa, para eles poderem ter três refeições, ter aula, poder aprender a ler e escrever, brincar, assistir e tantas outras coisas que eles não tinham nem em casa, nem na rua. Sabe, o amor é movimento! E aqueles meninos apesar de viverem uma vida tão difícil, nos ensinam também a amar. A expressão do estar juntos, para eles era algo grandioso se instaurara entre nós uma cumplicidade, já nos sentíamos aproximados e aceitos também por eles ao sermos chamados

de “tios e tias”, a fraternidade vive e habita em nós.

Visita Técnica do Bispo Dom Augusto Carvalho
ao COMVIVA



Antiga frente da Sede do COMVIVA





Assim, queremos apresentar ou comunicar a capacidade que cada menino e cada menina possui, construindo com suas próprias mãos suas histórias de vida. Partindo desses relatos, tem a pretensão em expressar com suas próprias palavras, vivências e experiências os seus quotidianos. Expressam também partes de uma vida que somente eles e elas conhecem de perto e de forma profunda as coisas que viveram.

Essas experiências já foram abordadas em inúmeras vezes por pesquisadores e educadores populares e doutores em educação, que com certeza, em sua maioria não expressam somente o que vêm, mas também uma concepção própria, uma ideologia que nem sempre é fielmente o que se retrata nas linhas temos a pretensão de partilhar as tantas outras pessoas interessadas em educação, o saber e um pouco das histórias de vida de alguns meninos e meninas que lutam para viver de forma digna.

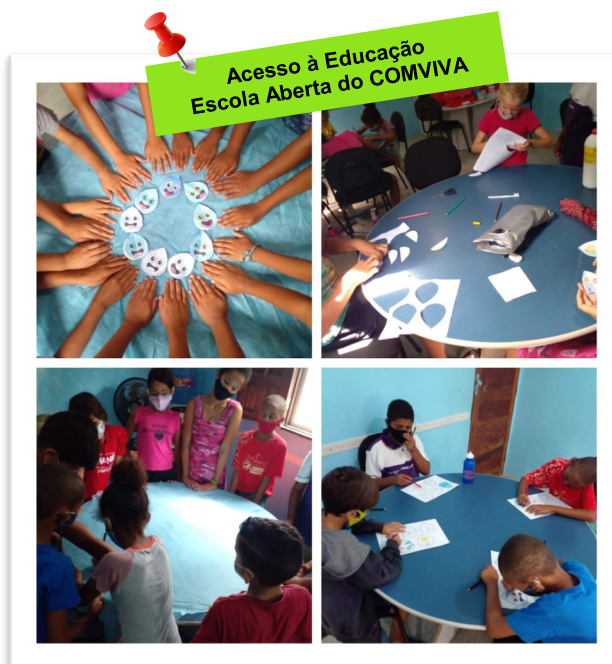
Acreditamos que tal qual (COSTA, p. 31, 19991) que educar é criar espaços para que o educando, situado organicamente no mundo, empreenda, ele próprio, a construção do seu ser em termos individuais e sociais.

Maria do Socorro da Silva
Coordenação colegiada

COMVIVA HÁ 32 ANOS CONSTRUINDO SONHOS E PROTAGONIZANDO HISTÓRIAS

Durante nossa trajetória, conhecemos inúmeras histórias de vidas invisibilizadas por abandonos, negligências, fome, exclusão social, violências e violações de direitos, mas também encontramos na alma das crianças e dos adolescentes a luz ardente dos sonhos, desejos e vontades, esperança de um futuro melhor. Assim, nessa caminhada de luta e resistência descobrimos que toda criança e adolescente, por mais dolorosa que seja sua história, carrega em si uma chama ardente capaz de fazer brotar a vida, de construir sonhos e protagonizar histórias e mudar assim as possibilidades de futuro, hoje tão preocupantes, mas com perspectivas de esperança para aqueles que são assistidos pelo COMVIVA. O alimentar e cuidar dessa chama ardente disposta em cada criança e adolescente é a Missão do COMVIVA junto a infância empobrecidas e marginalizadas da Cidade de Caruaru, busca, sobretudo, dar voz ativa para que esses meninos e meninas sejam os protagonistas de suas histórias na luta pela garantia dos seus direitos fundamentais. Mas também, consiste em acolher, proteger crianças e adolescente, possibilitando que em suas vidas adultas a sua existência seja significada por palavras que expressem o sentido de superação, força, crescimento, dignidade, cidadania, vitória e amor .





O COMVIVA durante esses 32 anos de existência vem atuando na luta pela Garantia dos Direitos Humanos dessas crianças e adolescentes, investindo em uma educação cidadã autônoma que se realiza nos espaços das ruas, praças, becos, feiras e vielas dos bairros periféricos de Caruaru, respeitando e conhecendo as histórias de vidas, as culturas locais, os costumes, as crenças, as etnias, os gêneros, e acima de tudo, o direito de cada criança e adolescente de se representar a si mesmo pela forma com a qual em seu momento atual ela pode dizer e nomear a si mesma em uma construção/reconstrução do aprender a ser, do aprender a fazer e do aprender a conviver, consigo mesmo e com o outro.

Nossa missão não se resume a promover atendimento e acompanhamento às crianças e adolescente é, antes de tudo, mudar vidas e protagonizar histórias, oportunizando um espaço que acolhe, que protege, que cuida e que transforma, mudando os diversos contextos onde estão inseridos essas crianças e esses adolescentes, acreditando sempre que esses carecem de amor e de oportunidade para romper com as diversas situações de exclusão, de violência e de violação de direitos nas quais estão envolvidos. Que o olhar de rejeição da sociedade como todo, seja transformado em um olhar de amor e acolhimento em nossa instituição, porque quem acolhe o menor, a mim acolhe, já dizia Jesus Cristo, sigamos esse lema como escuta de nossa luta e resistência.

Paulo Cristiano de Carvalho - Psicólogo

Simone Bezerra da Silva – Sistematizadora de dados

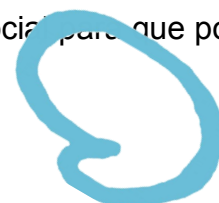


Direito a Profissionalização

A importância da inclusão social de adolescentes no campo da profissionalização está previamente estabelecida no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seus art.60 ao art.69 prevê a lei da aprendizagem para adolescentes a partir dos 14 anos, trazendo como direito fundamental a profissionalização, capacitando de forma gradativa e não danosa, a vida cotidiana no trabalho de maneira geral. Esse direito é baseado nos princípios fundamentais da dignidade humana e da cidadania, uma vez que os adolescentes são pessoas em desenvolvimento social e cognitivo, visando a preparação para o exercício futuro da profissionalização e desenvolvimento de sua personalidade.

Diante do atual cenário brasileiro em que o índice da fome e da pobreza é alarmante, agravados pela pandemia do COVID-19, muitas famílias estão vivendo a mercê da sociedade, em situação gritante de vulnerabilidade social, familiar e comunitária. Todo esse desarranjo social tem tido diversos reflexos, na vida dos nossos educandos e educandas, dentre eles, adolescentes buscando refúgio nas ruas, a evasão escolar, o uso abusivo de substâncias psicoativas como álcool e outras drogas e a exploração sexual, que coloca os adolescentes cada vez mais distantes da profissionalização.

Mas também, percebe-se que cada vez mais os adolescentes estão buscando formas de trabalho, que em sua maioria são informais, são os chamados subempregos, que em muitos dos casos são braçais, noturno, mal remunerados e sem o mínimo de segurança, afetando assim, seu desenvolvimento. Nesse sentido, buscando minimizar esses impactos negativos na vida dos nossos educandos e educandas, o Centro de Educação Popular Comunidade Viva (COMVIVA) atua, possibilitando o exercício da cidadania e o resgate da humanidade por meio da oferta de cursos profissionalizantes para adolescentes e jovens, junto com a interação da família e da comunidade transformando esses em sujeitos participativos na sociedade, ocupando seu espaço de direito e criando consciência da sua realidade social para que possa futuramente modificar a realidade na qual estão inseridos.



A adolescência é uma fase em que o ser é submetido a intensos processos de conflitos em busca da sua identidade, nesse momento a profissionalização é fator crucial para que o adolescente consiga em um futuro próximo ser inseridos em condições favoráveis, a profissionalização como retratam os educandos do curso de Panificação do COMVIVA: “temos direito a profissionalização pois, por meio deste direito encontramos a oportunidade de se profissionalizar e ter conhecimento na área de trabalho”, “acreditamos também que é uma oportunidade de saber, conhecer os direitos e ser inserido como jovem aprendiz”. “Para que os adolescentes e jovens tenham o conhecimento do mercado de trabalho e tenham o sustento pessoal e familiar”. Seguindo nessa direção, o COMVIVA vem atuando nessa garantia do acesso a profissionalização e qualificação profissional por meio dos cursos oferecidos de padeiro, forneiro e pasteleiro, operador de caixa, informática e comunicação. Além de garantir espaço de aprendizagens que fortaleçam as ações de empoderamento e protagonismo juvenil, visando sempre o acesso e conquistas as novas roupagens nas histórias de vida dos adolescentes assistidos.

Mateus Santiago
Niris Maria
Educadores Sociais da Padaria
Escola do COMVIVA



**Acesso à Profissionalização
Padaria Escola do COMVIVA**



**Padaria Escola do COMVIVA
Prova de Pães**



**Padaria Escola do COMVIVA
Dia de Pizza**



PADARIA ESCOLA DO COMVIVA



Debulhar o trigo, recolher cada bago do trigo, forjar do trigo o milagre do pão e se fartar de pão...(Chico Buarque / Milton Nascimento)

Ser educadora social me levou a refletir e a questionar os planejamentos, as ações e os impactos dessas ações. Foi pensado nesses aspectos que resolvi escrever um pouco da prática educativa junto aos educadores numa troca de experiência, estudamos e atuamos com uma postura de vivenciar na teoria e na prática um novo jeito de educar, de aprender e de socializar as aprendizagens. Venho então, nessa ocasião tão preciosa relatar minha experiência dentro do núcleo de iniciação profissional do COMVIVA. Pensamos e repensamos os melhores caminhos para desenvolvermos a teoria do trigo e do fermento, teoria essa que vem modelando a nossa ação enquanto educadores e educadoras sociais em conjunto com os tantos adolescentes que caminham conosco e sonham com um mundo diferente. Muitas das vezes os adolescentes precisam de tempo para se desenvolver enquanto sujeito cultural e socialmente constituído na sociedade vigente. O fermento é ingrediente essencial no preparo de uma receita, o leite, o trigo, o açúcar são também importante. Mas é o fermento que simboliza uma célula mãe que se multiplica a partir do momento que é unida a outros ingredientes, o fermento em si sozinho não é nada, mais quando misturado a outros ingredientes ele tem a capacidade de mobilizar, de transformar os demais ingredientes numa massa consistente a qual nós que manuseamos alimentos chamamos de massa unida, massa consistente, massa lisa. A massa está boa para ser transformada em vários produtos.

Por falar em massa, a ação educativa do Núcleo de Orientação e Iniciação Profissional do COMVIVA, foi orientada para desenvolver uma ação educativa e profissionalizante na área de padeiro e pasteleiro com adolescentes de ambos os sexos, em situação de risco pessoal e social. É nesse contexto que ousamos lançar uma experiência muito rica com adolescentes desacreditados geralmente pela família, pela escola e pela sociedade. Nos indagamos



inicialmente como despertar nos adolescentes o gosto pela profissão que tínhamos para oferecer sem que os mesmos ainda não conheçam a matéria-prima e nem a teoria. Foi então, que começamos a trabalhar a teoria da massa, na qual cada educando foi convidado a relacionar a massa com a massa que faz sua própria vida. Nas nossas primeiras aulas as experiências de preparar uma receita foi

interessante e ao mesmo tempo desastrosa, o educador da época com sua ingenuidade resolveu preparar uma receita, um bolo de chocolate com massa bicolor. Então o educador separou todos os ingredientes necessários na mesa, houve antecipadamente um bate-papo dele com os adolescentes perguntando quem já havia preparado um bolo e as meninas afirmaram de imediato que já havia aprendido a fazer com tia Dora na cozinha quando participavam no Cedro. Saltou outro educando o Daniel de outro canto e disse: besteira de vocês minha avó ensinou a fazer um bolo e pediu que os meninos experientes em bolo preparassem um sozinho. Então, levaram todos os ingredientes para a pia, um gritava: agora coloca as coisas na bacia e Daniel danou-se a mexer a massa do bolo aí outro educando dizia a massa está embolada, o bolo não vai prestar. Foi então que o educador resolveu observar o que eles já tinham feito e ficou abismado com a forma como os meninos e meninas haviam preparado o bolo e perguntou o que eles tinham colocado primeiro um disse lógico que foi o trigo não é? Aí as meninas disseram não a gente colocou os ingredientes tudo de uma vez só! Finalmente o educador explicou que os ingredientes deverão ser colocados no seu tempo certo até obter uma massa homogênea. E com esse primeiro episódio nós educadores aprendemos que para os educandos não é importante seguir etapas eles são ativistas sem sequenciar suas atitudes e dia a dia se esforçam para aprender à lógica das coisas e harmonizar suas receitas, suas vidas.

Verônica Alves da Silva
Coordenadora do NIP

CURSO OPERADOR DE CAIXA

O fazer Pedagógico do COMVIVA consiste, constantemente em um convite a reflexão, para tanto, nossa proposta busca promover e garantir direitos humanos de crianças e adolescentes, numa perspectiva de ação - reflexão – ação, a partir do atendimento socioeducativo promovido. Para contribuir nesse processo de construção e (des) construção, o COMVIVA oferece cursos profissionalizantes como ferramenta de aprendizagem, dentre eles o curso de Operador de Caixa. Esse curso tem grande importância e relevância na vida de muitos adolescentes e jovens, pois, oportuniza romper com a barreira da exclusão social, advinda da falta de qualificação profissional, impactando direito no acesso ao mundo do trabalho. Garantir que adolescentes e jovens tenham uma profissão em seu currículo é também papel significativo da ação do COMVIVA, principalmente por proporcionar momentos que viabilize o desenvolver do autoconhecimento, autoestima e confiança. O curso ainda possui uma grande importância no dia a dia dos adolescentes e jovens, que vivem em situação de vulnerabilidade social e pessoal. Por isso, é uma profissão com boa demanda no mercado de trabalho, mas para se encaixar nas melhores oportunidades, é preciso de qualificação.

Ivanuzia Garcia
Educadora Social



Brincando Vamos Virando o Jogo

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, toda criança tem direito ao lazer (Arts.54 a 59). Através do brincar as crianças aprendem a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, proporcionando o desenvolvimento da autonomia, curiosidade, autoconfiança, linguagem e pensamento.

A essência da infância está exatamente no ato do brincar, e é através das brincadeiras que as crianças se desenvolvem desde o físico ao cognitivo. Nos momentos de brincadeiras, há uma troca de conhecimento, pois possibilita o conhecer e o aprender com as crianças e sobre as crianças. É possível descobrir o que elas já sabem, como estão se sentindo e como as mesmas reagem diante dos desafios da vida. O olhar da criança frente as dificuldades é diferente do olhar do adulto, as crianças conseguem enxergar o colorido, mesmo em meio ao preto e branco.



**Acesso à Lazer
Jogos Lúdicos**



**Acesso à Lazer
Brincadeiras Tradicionais Promovidas Pela Presença
Educativa de Rua**



Através do brincar as crianças levam uma vida mais leve, cheia de luz e esperança de um mundo melhor. Por meio da imaginação as crianças conseguem ir além, trazendo um mundo paralelo diferente da realidade das quais estão inseridas, distantes nem que seja pela imaginação das situações de sofrimento, de violência, de exclusão social. Nem todas as crianças tem as mesmas oportunidades, e isso inviabiliza o seu desenvolvimento, por isso é muito importante o apoio do adulto no incentivo ao seu crescimento, seja por meio das brincadeiras, conversas e ações.

Mesmo com a substituição gradativa das brincadeiras populares tradicionais pelo uso dos aparelhos eletrônicos e tecnológicos, as crianças das comunidades assistidas pelo COMVIVA conseguem manter viva estas brincadeiras em seu dia a dia. Vezes por não terem acesso aos equipamentos tecnológicos, vezes por buscar nessas brincadeiras, muitas vezes realizadas na rua, a fuga dos seus sofrimentos. Essas brincadeiras já estão intrínsecas em seu cotidiano, que não é possível separar criança do brincar pois o aprendizado acontece a toda hora e a todo lugar.

Bruna Maria da Silva
Educadora Social



Brincando Vamos Virando o Jogo



VAMOS BRINCAR!

A brincadeira é a melhor forma de estimular o desenvolvimento motor e emocional das crianças e dos adolescentes. E não só isso: é uma forma de vivenciar experiências, explorar o mundo e fortalecer vínculos afetivos. Sem falar que é a maior diversão para as crianças e também para os adultos. Para compreendermos a fase das brincadeiras para com a meninada que acompanhamos na educação social de rua, faz-se necessário compreender o que o ato de brincar representa. Na fala das crianças a brincadeira é momento de descontração, soltar a imaginação, (sic) “é no momento das brincadeiras que somos felizes”. Na educação social de rua desenvolvemos as brincadeiras com o objetivo de construir vínculos, o BRINCARTE é uma ação lúdica, pedagógica, que possibilita construir momentos que levem as crianças e adolescentes a serem felizes, a se reconhecerem enquanto sujeitos de direitos a infância, ao brincar, a ser feliz.. O lúdico torna-se ferramenta para aproximação, porém, no desenvolvimento das brincadeiras é quando conhecemos cada criança e adolescente na sua peculiaridade, respeitando seu espaço, haja vista que no local que se desenvolve as brincadeiras também são locais onde as crianças e os adolescentes utilizam para sua sobrevivência. As comunidades, os espaços e territórios da rua, são locais de promover à ação educativa transformadora junto às crianças e aos adolescentes.

Sineide Tôres

Assistente Social

A EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO

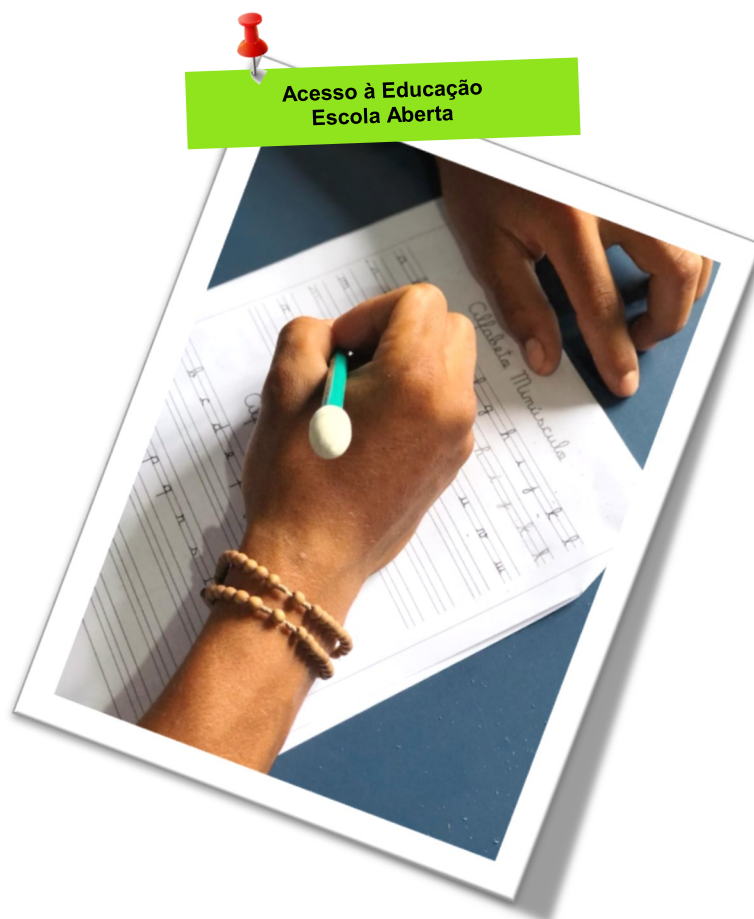
ESCOLA, o aparelho ideológico do capital. Logo CAPITALISMO, Sistema econômico ou modo de produção. Logo algumas pessoas não vêem a educação, escola como aparelho de libertação, e desconsidera a oportunidade de se desenvolver cognitivamente para vida (como proposto pela Educação) e apenas se preocupa em desenvolver-se, ou se “formar” cognitivamente para modo de produção. Se mecanizando através da educação apenas para atender uma necessidade econômica, digo isto visando que, “através do trabalho o homem auto se produz”.

E assim, séculos depois ainda se formam homens modelos modernos do capitalismo antigo, fazendo do dinheiro instrumento fundamental para apenas TER, e naturalmente escondendo o quanto é importante e também gratificante SER.

Desde muito cedo somos convidados ou “forçados”, digo forçados porque hoje existe por parte dos pais uma ansiedade gigantesca com relação ao ingresso de seus filhos na educação infantil tornando cada vez mais precoce o início da vida estudantil. Quem não lembra ter sido alguma vez ao longo de vida, principalmente durante a infância, questionado sobre o seu “futuro” profissional? O que você quer ser quando crescer? Inconscientemente ou induzidos respondemos querer TER, sempre as profissões que rende maior lucro financeiro, com uma visão capitalista inocente, induzida.

Será que a escola, a educação que possuímos hoje, ainda é o tipo de escola necessária apenas para que o capital possa se expandir e dar lucros? Dê apenas preparar mão-de-obra para o capital de uma forma alienada? É possível encontrar-mos escolas abertas aos porquês? Ou escolas que silenciam e formam homens repetidores, reprodutores de primeira linha?

Atenção, seria contemporâneo, pedagogicamente correto sermos ainda defensores de uma didática alienada onde se enfatiza “o estímulo - resposta, onde o professor fala, fala... Dá exemplos e os educandos (as) reproduzem exaustivamente, padronizadamente o que a eles é pedido? Ou defendermos uma pedagogia libertadora, aberta aos porquês, a igualdade, a



O educador é semelhante a um parteiro. O parteiro tira o humano do humano. Assim deve ser o educador: aquele que tira de dentro das pessoas o que já existe de humano dentro dessas pessoas.(Sócrates)

A educação supõe que as pessoas já possuem em si suas potencialidades, que vão sendo atualizadas, colocadas em ação e desenvolvidas através do processo educativo, que a nós enquanto educadores, cabe acionar o botão libertador desta ultrapassada maneira alienada de educar. O educador (a) deve proporcionar aos seus educandos (as) informações das diferentes áreas, ao invés de só focar nos conteúdos curriculares, levar seus alunos a se educarem também para a vida é muito importante, fazer sentir o cheiro, o peso, a temperatura, a interpretar o outro, se ver e reconhecer o outro como humano, pensar de forma diferente ampliando a visão destes educandos para compreenderem diferentes temas, fazendo com cada um possa entender a realidade da sociedade a qual estão inseridos.

Para que posteriormente não se tornem homens alienados a um sistema baseado em tendências neoliberais, apresentando assim, características exigidas pela sociedade baseada na produção em massa, que necessita de indivíduos ativos, porém, é fundamental que este mesmo indivíduo seja ético, crítico, tenha autonomia e amplo conhecimento.

O educador (a) deve se conscientizar de que a educação é sem duvidas uma forma de intervenção no mundo. Portanto, sejamos ativos, busquemos por soluções, usando de uma didática libertadora com criatividade que possa interagir com a realidade social de cada indivíduo, mudando o conceito de escola e sendo de fato agentes de uma educação eficiente, moderna e libertadora.

Marcones Pereira Leite



Acesso à Educação
Atividade de Desenho na Presença Educativa de Rua

A ESCOLA ABERTA DO COMVIVA



O trabalho desenvolvido pela Comunidade de Menores de Rua da Cidade de Caruaru foi institucionalizada em 1989 a pedido dos próprios meninos. Após constatar a realidade de inúmeras crianças e adolescentes que continuavam vivendo e dormindo nas ruas, feiras e praças, á margem de uma vida digna, desprovida de saúde e, sobretudo de acesso a educação.

Os meninos e meninas em situação de risco, pessoal e social, crescem e desenvolvem-se num cenário de privações, carência de todo tipo e violências que caracterizam o mundo concreto da pobreza. Outro aspecto é que os mesmos são prejudicados socialmente por não terem em geral um lar e uma família organizada; em consequência disso, têm necessidades gritantes principalmente de ordem nutricional e afetiva. Geralmente sentem inúmeras dificuldades, dentre elas a de adaptar-se a escola.

Por conseguinte, percebendo essa dificuldade “a entidade e o grupo de educadores desde o início dos trabalhos, em 1989, vem buscando formas de como superar as dificuldades de um modo coletivo. É um desafio e também é sem dúvida, uma grande batalha quase sempre travada no cotidiano dos educadores, principalmente para aqueles que decidem apostar na criança e no adolescente de rua”. (Silva, Alexandre Magno Tavares: 1995:205.)

**Acesso à Educação
Atividades Escola Aberta**



**Acesso à Educação
Construção de Cartazes**



Em um dos aspectos que nos é pertinente tocar é com relação ao ingresso dessa meninada na escola formal, seja da rede pública Municipal e Estadual de ensino, pois, sentem em sua maioria dificuldade em adaptar-se a escola e ao convívio da mesma. Acreditamos, porém, ser essa uma das causas que possivelmente vem gerando a evasão escolar.

Uma das formas encontradas para superação dessa dificuldade que a referida entidade encontrou foi de desenvolver uma proposta de escola aberta, foi dado então o primeiro passo para a efetivação desse objetivo com a abertura de uma sala onde funciona a turma de alfabetização.

Vivido esse percurso - em que minha trajetória pessoal se entrelaça a um projeto coletivo - penso em enfatizar a necessidade de apresentar especificamente no trabalho desenvolvido pela comunidade de Crianças e Adolescentes o aspecto da escolarização. Vale ressaltar que no período de 1995 até os dias atuais estive e estou mobilizada pela dimensão humana e social das crianças e adolescentes com os quais convivi cotidianamente, aprendendo e ensinando as coisas da vida, as coisas da educação, que envolviam em si alegrias, curiosidades, descobertas e tantos outros sentimentos que permeiam o dia a dia com a meninada nos canteiros da aprendizagem.

Nossa experiência de escola teve início no ano de 1990, a partir do momento que a meninada pedia aos educadores sociais para aprender a ler e a escrever. Essa experiência junto às crianças e adolescentes buscava responder a necessidade dos educandos em frequentar uma sala de aula. Portanto, o fato de estarem fora de faixa etária e por possuírem o estereótipo de meninos e meninas de rua, não encontravam espaço dentro das escolas públicas da cidade.

Está escrito no Art. 205 da Constituição Federal que a educação é direito de todos, dever do estado, dever da família, será promovida e incentivada coma colaboração da sociedade, portanto, fazer parte de uma sociedade que lê e escreve é, sobretudo, exercer a plena cidadania, é sentir-se capaz de usufruir das mesmas condições dos demais. Compartilhando desse pensamento, "a aplicação e garantia dos direitos e deveres implícitos no exercício da cidadania supõe de imediato a possibilidade de usufruir dos benefícios materiais e culturais do desenvolvimento". KOWARICK (1977).

Entretanto, para crianças e adolescentes que vivem e sobrevivem numa realidade marcada pela escassez de bens materiais e não materiais de que geralmente estão privados de comida, moradia, saúde, profissionalização, esporte, lazer, cultura e ensino formal; ter a oportunidade de refletir sobre seus problemas num grupo com outros educandos que conhecem de perto tal realidade pode vir a ser um grande passo.



Acesso à Educação
Dinâmicas

Foi também com o objetivo de refletir a realidade, que a Comunidade de Crianças e Adolescentes empreendeu uma escolarização onde a meninada "iniciados nas atividades de ler e escrever, mas a partir da própria vida" (COMUNIDADE, 1993:10). Dessa maneira, essa experiência teve início com uma turma de alfabetização, numa ação educativa em que educador e educando experimentam uma metodologia de resgate da realidade, da vida, da família; numa dinâmica de trabalho que visa a ressocialização dos educandos.

Na sala de alfabetização encontramos meninos e meninas vindos da periferia da cidade, consigo trazem uma vasta experiência de vida; essas experiências só enriquecem os conteúdos desenvolvidos no dia a dia da escola interna da entidade. Valorizamos também as demais atividades desenvolvidas como, por exemplo, as oficinas de Hortaterapia e Jardinagem, os Cursos de iniciação profissional e tantas outras atividades.

Um dos primeiros passos a ser trabalhado em sala de aula é o próprio nome. Pois, o nome da pessoa é um modo peculiar de identificação dos educandos enquanto sujeitos sociais. É a partir do nome que nossa atividade principia e daí é construído em grupo os saberes necessários à prática educativa.

Acesso à Educação
Apresentação de Atividades Escola Aberta





A implementação da experiência da escolarização não teve intenção de substituir a escola pública, mas, oferecer condições aos educandos de preparar-se para inserção na *"igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...] é imperativo revelar como esse direito pode ser exercido a partir da oferta escolar"* (LDB, 1996). Não foi fácil a primeira experiência de matricular os meninos de rua na escola pública [...] *quando os meninos entraram na escola, era uma coisa séria, o diretor achava esquisito receber meninos de rua [...]* (Apolônia, Agente Pastoral e educadora).

Paulatinamente, com a convivência na escola pública, as professoras e direção perceberam que apesar da rejeição da comunidade escolar e as vezes até mesmo dos próprios professores a inclusão dos meninos em dificuldade pessoal e social era uma nova experiência, juntos discutiam sobre propostas e daí foi conhecendo e adaptando-se. *Tivemos problemas com a comunidade local, muitas pessoas não aceitavam; foi feito um trabalho forte em cima disso, tudo era motivo para uma conversa* (Cícera, Professora).

A experiência e a parceria entre a Comunidade de Crianças e Adolescentes foi firmando-se. Uma das educadoras sempre fazia e faz a ponte entre a entidade e a escola pública, discutindo e sugerindo caminhos. Cícera contou-nos que certa vez presenciou um fato marcante, foi quando o pai de um aluno chegou a sua sala de aula exigindo que ela tirasse (expulsasse) um dos seus alunos que também era da Comunidade. O mesmo estava muito irritado porque ela o havia chamado para tratar da indisciplina do filho, ele chegou a ameaçar, colocando as mãos por sobre o birô e o educando da Comunidade lá no final da sala disse o seguinte: "Professora está precisando de ajuda"? Se precisar é só falar! Em seguida os pais foram embora.

Durante esses anos a experiência de escolarização na Casa da Comunidade contou com algumas professoras cedidas pela Secretaria do Município, porém, foi o projeto que sempre manteve essa atividade a sua estrutura mesmo com carência de recurso, fazendo da presença educativa com esse envolvimento, o seu estar junto do educando, “baseia-se na reciprocidade, entendida como a interação na qual duas presenças se revelam mutuamente” COSTA (1999). Ressocialização, dignidade humana, solidariedade, consciência crítica, participação autêntica, autoestima, são alguns dos princípios norteadores de nossa ação pedagógica junto aos tantos meninos e meninas que já frequentaram nossa sala de aula.





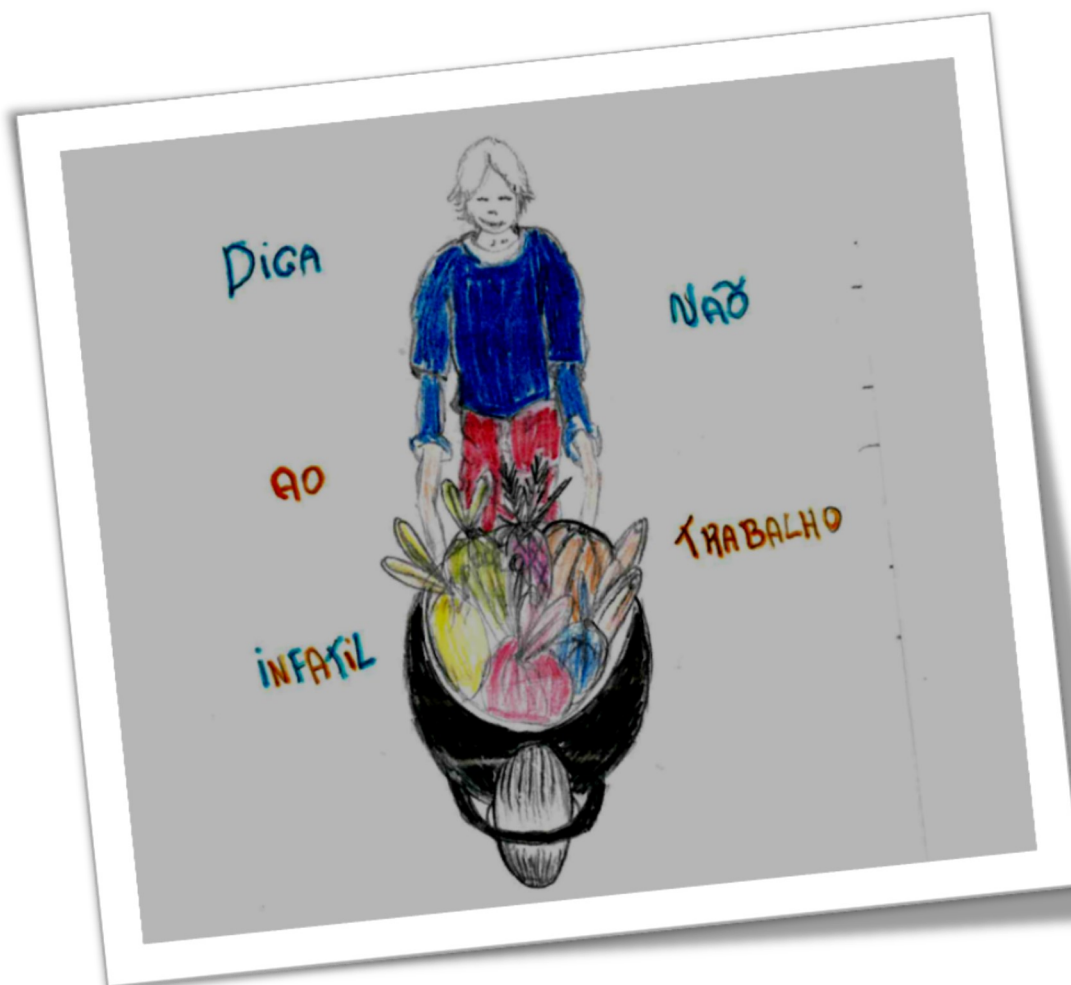
Nossa experiência com escolarização já viveu momentos de dificuldade, principalmente por ter a finalidade de desenvolver uma proposta educativa encarnada na realidade de vida da meninada, e principalmente quando objetiva oportunizar o ingresso na escola pública de ensino e que os mesmos possam desenvolver-se e sonharem com uma vida melhor, utilizando-se do seu próprio saber.

A inserção da meninada na escola pública é para nós sem dúvida que fazemos a Comunidade Viva uma grande conquista. A partir de 1996 a parceria entre escola entidade foi cada vez mais legitimada, pois, o número de educandos tanto na alfabetização bem como os do ensino fundamental tinha cada vez maior êxito. Foi então que decidimos na Comunidade investir na atividade de Complemento escolar. Consequentemente o acompanhamento escolar tornou-se ainda mais efetivo, semanalmente acompanhávamos os educandos em sala de aula, refletindo com as professoras sobre a aprendizagem, suas dificuldades, desse modo, juntos passamos a pensar o processo escolar.

A atividade no complemento escolar continua até hoje. Temos alunos cursando o primeiro ano do ensino médio, iniciando o curso de pedagogia na faculdade e outros que já estão atuando como Professor de História(Manoel) percorremos durante todo esse tempo, um processo de inquietações, mas, contudo, também de alegrias, principalmente em presenciar a alegria da meninada com relação ao progresso na vida estudantil.

Maria do Socorro da Silva
Coordenação colegiada do COMVIVA

DESEJOS DE CRIANÇA



Uma vez eu vi um menino na rua trabalhando muito e eu fui perguntar a ele porque ele tava fazendo aquilo. Ele me falou que para ajuda a mãe dele, porque ela perdeu o emprego e tão passando necessidade, ai ele disse que parou de estuda porque tinha que ajuda sua mãe, ele ia para feira carregando frete e todo dia ele ia mesmo depois da mãe dele arrumar emprego, ai a mãe dele falou meu filho agora você pode estudar porque eu arrumei um emprego, e o menino ficou muito feliz. (Criança G. A de 08 anos).



"Quem planta Amor,
Sonhos e Direitos, colhe vida."

A HORTA DO COMVIVA

A horta do COMVIVA teve seu início em meados dos anos de 1989, com os meninos residentes da casa da comunidade e com os meninos que participavam das atividades diárias e que ao final do dia retornavam para suas casas ou para as ruas, espaços de onde advinham o público atendido pelo COMVIVA. Já em seu pleno funcionamento, a horta do COMVIVA possibilitava o cultivo e colheita do coentro, alface, cenoura, beterraba, couve, pepino, repolho, quiabo, dentre outros.

As atividades básicas do trabalho na horta nessa época eram: o plantio, o cuidar diário do mesmo (capinação, retirada de ervas daninhas, regar, adubar), a venda de verduras na própria vizinhança e nas feiras livres da cidade de Caruaru. A partir desse cronograma (com registros dos primeiros passos na horticultura), podemos perceber que a experiência educativa possuía princípios significativos.

A aprendizagem advinda desde o início e desenvolvimento das atividades na horta do COMVIVA, fortalece ainda mais as ações nos dias atuais por propagar conhecimento de sua criação. Assim sendo, diante do que se propõe o Centro de Educação Popular Comunidade Viva – COMVIVA, os educadores e educadoras buscam construir um olhar sensível as crianças e adolescentes a criação de oportunidades para que possam desenvolver em todas as dimensões: físicas, saúde, segurança, proteção, afetiva, cognitivas e sociais. Visando a redução dos agravos pessoais e sociais no combate as violações de direitos, reconhecimento dos direitos humanos proteção social por meio de articulação dos equipamentos da rede de proteção, promoção e defesa dos direitos das crianças e do adolescente.

Alexandre Magno

Secretário do COMVIVA

Acesso à Alimentação
Atividades de colheita da Horta



Acesso à Alimentação
Atividade Preparo da Sementes da Horta



O ALIMENTO DA TERRA É O GRÃO QUE É SEMEADO PELOS QUE CULTIVAM A SEMENTE DO BEM

A saúde mental é um fator importante que possibilitam o ajuste necessário para lidar com emoções positivas e negativas. A vida saudável consiste de uma boa alimentação que garante ao nosso corpo todos os nutrientes vitaminas e sais minerais que devem ser extraídos dos alimentos livres de qualquer produto químico conservante agrotóxico ou contaminação ambiental. E é através da reintegração social que o COMVIVA vem ao longo dos anos desenvolvendo o método da pedagogia (Freiriana) atividades lúdica e pedagógica junto as crianças, adolescente e jovens, no cultivo da descoberta da importância pela vida. Através das atividades da HORTATERAPIA a meninada entende que a vida tem outro lado e pode se dado outro sentido, aprendem a ver a beleza do dia em cada planta que cresce e em tudo que os rodeiam, aprendem a ser paciente, esperar o desabrochar das flores e o tempo certo da colheita dos frutos, aprende que precisa cuidar e adubar a terra. A semente precisa do calor das nossas mãos para poder nascer e a regar tem a medida certa pra não encharcar a planta. Através do curso de HORTATERAPIA com a ressignificação da vida dos nossos meninos e meninas obtém informações e conhecimentos de uma vida saudável e do quanto é importante a preservação do meio ambiente. Todos os dias podem contar um cardápio variado rico em vitaminas e sais minerais, com acompanhamento periódico avaliado pela nutricionista. Desenvolveram um hábito alimentar incluindo nas refeições, legumes e verduras colhidos diretamente da horta diariamente. E partes destes alimentos também são levados para suas casas contribuindo na alimentação de suas famílias.

Damiana Josefa
Educadora Social



Acesso à Alimentação
Colheita de verduras Horta COMVIVA

Direito a Saúde

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) “saúde é o complemento do bem estar físico e mental”. Mas, como promover esses benefícios em situações tão limitadas? alimentação insuficiente? moradia inadequada e insalubre? sem acesso a espaços de lazer,? fora do ambiente escolar? a comunidade com déficit ou ausência de saneamento básico? sem renda fixa,? famílias numerosas sobrevivendo em pequenas casas ou em situação de rua? tendo a rua como seu lar? Como ter ou promover saúde nessas condições? A pedagogia popular em saúde traz como fundamento trabalhar dentro da realidade, das condições em que o indivíduo está inserido, buscando dentro dessas condições fatores positivos para assim fomentá-la e assegurar as mínimas condições de oportunidades para a mudança. Para isso, a percepção enquanto ser holístico deve permear as ações, vislumbrando que não basta planejar diversificadas e elaboradas ações, sem que a criança, o adolescente e a família não tenha condições de continuá-las.





A ação pedagógica do COMVIVA, permeia por todas as áreas que envolve as crianças e adolescentes, garantindo o acesso e promovendo direitos. Para tanto, o COMVIVA surge com a finalidade de ofertar um cuidado com equidade para o público atendido de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, seja ela pessoal ou social, crianças e adolescentes marginalizadas, com condições mínimas de acesso aos direitos à saúde. Por isso, reafirmamos todos os dias nossa missão de promover um atendimento socioeducativo pautado no acolhimento desses meninos e meninas, promovendo ações de cuidado que contribuem no processo de promoção, prevenção, proteção e manutenção da integridade física e mental. Esse cuidado é o que torna as ações do COMVIVA significativas, evidenciando a importância no desenvolvimento de estratégias diversificadas em promover a saúde do público assistido, indo ao encontro deles nos diversos espaços onde estão inseridos, oportunizando o acesso aos serviços ofertados pela rede e/ou equipamentos de saúde, resgatando e ampliando a formação de vínculo e o fortalecimento das ações. O acesso à alimentação básica ofertado pelo COMVIVA, é sobretudo, a ação que promove direitos básicos e que contribui no desenvolvimento físico e mental e na construção de hábitos alimentares saudáveis. Além das ações de orientações com os cuidados pessoais de higienização como processo para resgatar e estimular o auto cuidado e a autoestima, são fatores inerentes voltados à saúde e ao bem estar de crianças e adolescentes.

Flaviana Maria Cezário da Silva - Educadora Social

EU SOU COMVIVA

A ação intitulada **‘Eu SOU COMVIVA’**, é uma iniciativa dos educandos e educandas que foram atendidos pela instituição durante seus 32 anos de trajetória, hoje, homens, mulheres, pais e mães de famílias, Micro Empreendedores Individuais, adultos que querem serem ouvidos para vislumbrarmos suas conquistas. São adultos que hoje apresentam essa autonomia cidadã que tanto prega o COMVIVA junto ao seu público atendido. Enquanto instituição ficamos imensamente felizes com as descobertas e a conquista de um futuro melhor para si e para o outro. Parabéns a todos os nossos educandos e educandas que fizeram suas vozes serem ouvidas, no seu trabalho, na sua família, na sua comunidade, nos espaços públicos de políticas públicas e na sociedade como um todo. Aqui serão apresentadas algumas dessas histórias que passaram pelo COMVIVA.



Meu nome é Gustavo, tenho 30 anos, fui educando do COMVIVA em 2007, me tornei um educador social e hoje sou Micro Empreendedor Individual, sou dono de uma padaria.

EU SOU COMVIVA!

Meu nome é Edjailson, tenho 31 anos, trabalho na TV Asa Branca .

EU SOU COMVIVA!



Eu sou Fabiano, tenho 30 anos, sou pedreiro.

EU SOU COMVIVA!



Eu sou Raquel, tenho 22 anos, trabalho na Empresa Salão da Moto.

EU SOU COMVIVA!



Eu sou Daniele, tenho 18 anos, trabalho no CK Soluções Financeiras.

EU SOU COMVIVA!



Meu nome é Jaqueline, tenho 20 anos, trabalho na padaria Dois Irmãos

EU SOU COMVIVA!



Eu sou Romário, tenho 19 anos, trabalho no Hospital Mestre Vitalino.

EU SOU COMVIVA!



Meu nome é Vitória Fernanda Silva Alves
Tenho 18 anos, trabalho na Caixa Econômica Federal como
jovem aprendiz.

EU SOU COMVIVA!

Meu nome é Giliard
Trabalho no supermercado É Bom .
EU SOU COMVIVA!



Meu nome é Sara Juliana, tenho 19 anos,
EU SOU COMVIVA!

Eu sou Alexandro, trabalho como motorista de
aplicativo.

EU SOU COMVIVA!





Parabéns!! Parabéns!!

O Centro de Educação Popular Comunidade Viva – COMVIVA tem a honra de homenagear nossa coordenadora Verônica Alves da Silva, educadora social, formada em Educação Popular e Comunitária de Direitos Humanos de Criança e Adolescente. Iniciou sua trajetória no ano de 1993, na Organização da Sociedade Civil, Saber Viver, entidade localizada na Comunidade de Pescadores Ilha de Deus, na Cidade de Recife-PE. Verônica sempre atuou como militante na área de Defesa dos Direitos Humanos de proteção à infância e adolescência e há 17 anos atua na Organização da Sociedade Civil, denominada Centro de Educação Popular

Comunidade Viva - COMVIVA, entidade localizada em Caruaru, Pernambuco. No COMVIVA ela iniciou sua trajetória profissional como educadora social e atualmente é membro da Coordenação Colegiada. Além de atuar como membro do Fórum Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de Pernambuco (Fórum DCA/PE), e compor sua coordenação, representa o COMVIVA, no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Caruaru, há cerca de 10



anos, ocupou o cargo de Presidente e atualmente está como Conselheira de Direito no COMDICA Caruaru. Verônica tem uma atuação de grande relevância no processo de formulação e deliberação das políticas públicas voltadas à proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente no Estado de Pernambuco.



Hoje, mulher, mãe, filha, cidadã Caruaruense sempre atuando como defensora da infância empobrecida e marginalizada de Caruaru. Sua vida é cheia de contribuições para o campo da infância na demonstração de muito afeto e carinho com todas as crianças e adolescentes, mas, sobretudo, na persistência e na atuação junto as Políticas Públicas. Vimos em nome de todas as crianças e adolescentes agradecer pelos seus anos de vida dedicados e empenhados nessa causa. Agradecemos em nome de todas as crianças e adolescentes pelos seus anos de vida dedicados e empenhados. Obrigado, Tia Vera, por sua dedicação, exemplo, força, coragem, ousadia e disciplina e por lutar pelos direitos humanos das nossas crianças e adolescentes.





comviva



CAMPANHA

VIDAS NEGRAS



ONUBR
Nações Unidas no Brasil



DÉCADA
INTERNACIONAL DE
AFRO
DESCENDENTES
2015-2024

ÇA BON

TEJA BOSSAS ANÇAS ADOLDES



FAÇA BONITO.

18 DE MAIO

FAÇA BONITO



A COMUNIDADE PRECISA PROTEGER SUAS
CRIANÇAS e ADOLESCENTES DAS VIOLÊNCIAS SEXUAIS.



D E N U N C I E

JUNTOS NO COMBATE CONTRA
O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL
DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DENUNCIE:



61 99656-5008



Direitoshumanosbrasilbot

REALIZAÇÃO:



APOIO:

MISEREOR
IHR HILFSWERK

